



Educação Escolar Inclusiva: Análise do Processo de Inclusão na Escola Municipal Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva em Salgueiro-PE

Daiane Luciana da Silva Barros¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²

Resumo: Esta pesquisa foi realizada para o aprofundamento na temática da Educação Especial e Inclusão e o atendimento em salas de Atendimento Educacional Especializado. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, com natureza qualitativa e descritiva. Tem como objetivo principal, analisar o Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de ensino de Salgueiro-PE, na Escola Professora Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva. O trabalho tem como justificativa a importância do conhecimento científico a respeito do AEE no campo de estudos educacionais e pelo fato de que o tema tem sido discutido nos últimos anos em grandes eventos educacionais, como, congressos, seminários e outros. Incluir não é um processo rápido e automático, mas acontece lenta e gradativamente, e pode durar tempos para que as pessoas com algum tipo de necessidade educacional especial sejam incluídas nas escolas regulares.

Palavras-Chave: Atendimento Educacional Especializado. Desafios. Educação Inclusiva.

Inclusive School Education: Analysis of the Inclusion Process in the Municipal School Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva at Salgueiro-PE

Abstract: This research was carried out to deepen the theme of Special Education and Inclusion and attendance in Specialized Educational Service rooms. The method used was bibliographical research, with a qualitative and descriptive nature. Its main objective is to analyze the Specialized Educational Service in the municipal teaching network of Salgueiro-PE, at the Escola Professora Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva. The work is justified by the importance of scientific knowledge about AEE in the field of educational studies and by the fact that the topic has been discussed in recent years in major educational events, such as congresses, seminars and others. Inclusion is not a quick and automatic process, but it happens slowly and gradually, and it may take time for people with some type of special educational need to be included in regular schools.

Keywords: Specialized Educational Service. Challenges. Inclusive education.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). daianebarros236@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

Introdução

A história registra que por muito tempo as pessoas que tinham alguma deficiência eram excluídas de todos os tipos de convivência social pela própria família. Por não se encaixarem nos padrões de exigência da sociedade, tais indivíduos sempre encontraram dificuldades em serem inseridas, principalmente pelos muitos preconceitos da época.

No passado, sujeitos com qualquer deficiência eram tratadas como doentes, anormais, sendo excluídos. Nos dias atuais, luta-se pela inclusão. Nem sempre o conceito de inclusão é utilizado corretamente. O que tem acontecido é que a maioria das pessoas acredita que ela é uma forma de premiação, por exemplo, o sistema de cotas nas universidades para pessoas com deficiência, assim, os excluídos se conformam e acham que estão incluídos.

Quando se fala em inclusão escolar, refere-se a sujeitos que deveriam, por direito, estarem em convivência com os demais sujeitos, tornando-se importante a realização de estudos para a compreender o processo de inclusão escolar.

Na realidade educacional atual, a inclusão é um processo incidente, sendo preciso o aprofundamento acerca do tema, por se tratar de um desejo dos sujeitos envolvidos no processo de inclusão, que são eles: a direção, os coordenadores, os docentes e discentes, a família e os demais funcionários, para de fato, acontecer uma conscientização nessa ação coletiva, pois o empenho deve ser de todas as pessoas que convivem com a criança que deve ser incluída naquele espaço.

Das questões referentes à Educação Especial, a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, certamente é a mais debatida no cenário nacional nas últimas décadas. Por muito tempo o assunto, salvo alguns eventos isolados, ficou restrito às discussões nos congressos, seminários e textos da literatura especializada, porém, atualmente, é amparada e estabelecida pela legislação brasileira em vigor, e determinante das políticas públicas educacionais nas três esferas de governo, federal, estadual e municipal.

Como problemática da pesquisa, questionou-se: Como ocorre o atendimento educacional especializado, na perspectiva inclusiva na escola Cleuzemi Pereira do município de Salgueiro-PE?

A pesquisa teve como objetivos, analisar o atendimento educacional especializado na rede municipal de ensino do município de Salgueiro na Escola Professora Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva e compreender um pouco mais sobre inclusão no contexto da referida escola e sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Este trabalho é justificado pela importância do conhecimento científico a respeito do AEE no campo de estudos educacionais, assim como contribuir com o desenvolvimento do AEE na referida escola campo.

O trabalho está dividido por capítulos. O primeiro capítulo traz a Educação Inclusiva como um direito garantido por várias leis. O segundo capítulo aponta que a Educação Inclusiva é importante para o deficiente, pois nela, encontrará meios para o seu desenvolvimento pleno e por fim, o último capítulo fala sobre o Atendimento Educacional Especializado e sua importância dentro das escolas.

Educação Inclusiva: Um direito assegurado por leis

Compreende-se que a educação inclusiva é o processo de inserção de estudantes com alguma necessidade especial ou com algum distúrbio de aprendizagem nas escolas de ensino regular em todos os níveis. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB): “Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educar as pessoas com necessidades especiais” (LDB Art. 58).

A educação inclusiva deve acontecer gradativamente, pois esta, assim como o ensino regular, necessitam adequar-se um ao outro assim como à realidade educacional. Devem oferecer maior qualidade no ensino de alunos com ou sem necessidades especiais, o que, certamente, não ocorrerá rapidamente. É um processo lento, que exige cuidados para que aconteça da melhor forma possível. A educação inclusiva amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular.

É uma reestruturação da prática, cultura e das políticas existentes nas instituições escolares de modo que estas respondam às diferenças dos alunos. É uma abordagem humanística, de caráter democrático, que percebe as singularidades dos sujeitos, objetivando o desenvolvimento, a realização pessoal e principalmente, a inserção social de todos.

A Educação Inclusiva atenta às diferenças próprias do ser humano e com isso, perceber e compreender, para assim, atender as necessidades educativas especiais dos estudantes

promovendo aprendizagens e o desenvolvimento das pessoas que estão incluídas no processo. Muitas pessoas confundem o ensino inclusivo com a educação especial, tendo esta uma enorme variedade de formatos, onde se inclui escolas especiais, integrando as crianças com apoio educacional especializado.

Baseado em uma crença de que as crianças deficientes ou com necessidades especiais não podiam estudar em escolas regulares, o ensino especial foi separado do sistema do ensino regular. Nos dias atuais, o ensino especial acontece em escolas de frequência diária, em internatos ou até mesmo em pequenas unidades ligadas ao ensino regular, mas o que se almeja de fato, é a promoção da inclusão, eliminar a segregação, para que o processo de inclusão cumpra o seu papel de contribuir significativamente com o desenvolvimento social e cognitivo e motor das crianças e demais sujeitos.

Figueredo comenta sobre a escola ideal para a educação inclusiva, Figueredo, comenta que: “A educação inclusiva requer uma escola aberta para todos os alunos, visto que ela propõe inserir na escola todos os excluídos, garantir qualidade na educação, considerar as diferenças e valorizar a diversidade. Ela vai além da posição política, porque resgata uma proposta de recriação da própria vida na escola”. (FIGUEREDO: 2002). É necessário frisar a importância do papel dos professores durante o processo inclusivo, tendo em vista ser o responsável pela lida direta com o desenvolvimento do aluno, assim como o trabalho da escola para que aconteça a adaptação física das crianças com necessidades especiais.

Além do ato de inserir, a inclusão leva as crianças com necessidades especiais para dentro dos espaços escolares, envolvendo, participando e aprendendo. Todos os sujeitos têm direito a educação, e isso, independe de sua condição física, intelectual ou de sua condição social, sejam eles com ou sem necessidades educacionais especiais, um local que propicie a interação dos mesmos, e o principal, que a aprendizagem aconteça da mesma forma para todos.

À vista disso, afirma GOTTI que: “A integração é princípio fundamental que rege a educação inclusiva. De acordo com esse princípio, as escolas devem acolher a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais, emocionais, linguísticas e outras. Esse princípio nos remete a necessidade de que as escolas devem adequar-se a todos os alunos, adaptar-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurar um ensino de qualidade”. (GOTTI, 1998:89 e 90).

A inclusão é um tema relevante para a sociedade e está presente cada vez mais nos debates educacionais. “A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido, é um movimento muito polemizado pelos mais diferentes meios educacionais e sociais. No

entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos a educação e assim diz a constituição”. (MANTOAN, 1997).

Para que a inclusão seja efetivada é imprescindível que os centros escolares se reestruturem. É fundamental que as escolas se atualizem e busquem modernizar práticas educativas e pedagógicas para atenderem todos os estudantes conforme as deficiências e diferenças de cada um, pois devem gozar dos mesmos direitos e das mesmas oportunidades, levar uma vida saudável e dinâmica, produtiva e participativa, possibilitando sua atuação, que independe das limitações físicas ou intelectuais.

Está contido e garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Nº 9.394 de 1996, que as pessoas com necessidades educacionais especiais têm direito a inclusão nas escolas de ensino regular. No artigo V da LDB, é afirmado que a educação das pessoas deficientes deve ser ofertada na rede regular de ensino, contribuindo para a integração dos mesmos na sociedade.

A importância da Educação Inclusiva para o Deficiente

A Educação Inclusiva não acolhe apenas pessoas com deficiência, mas todas aquelas que por algum motivo, não consegue chegar até à escola. Uma das lutas da educação é fazer com que todas as escolas acolham a educação inclusiva.

Cada vez mais a população clama por uma sociedade mais igualitária, com escolas mais eficientes, incluindo crianças com ou sem deficiência. Em se tratando de pessoas com deficiência, certamente aprendem mais estudando em escolas que acolheram a inclusão, pois dentro delas, desenvolverão suas habilidades e capacidades e ser, de fato, incluído na sociedade.

A educação inclusiva atua transformando as instituições escolares em espaços para integrar o ensino regular e o ensino especial, o que certamente se transforma em parceria perfeita. Sendo assim, esse formato deve acolher todos os estudantes, oferecendo diferentes suportes e quando preciso, personalizados para atender todos os estudantes que possuem obstáculos de aprendizagem, por necessitarem de cuidados especiais e específicos.

Com o efetivo apoio da sociedade a educação inclusiva é impactada positivamente, se transformando em realidade para todos os estudantes com ou sem deficiência. A escola que adota a inclusão como uma de suas principais características melhora a educação de todos, conquistando resultados positivos e impactando muitos fatores da sociedade.

O atendimento educacional especializado e sua importância no espaço escolar

Com o passar nos anos percebeu-se o aumento de crianças com algum tipo de deficiência ou necessidades educacionais especiais inseridas nas escolas brasileiras. Essa inclusão é o resultado de muitas lutas travadas pela população que clamava pelo acesso de suas crianças nas escolas.

As políticas públicas devem ser materializadas e para isso é importante saber que os governos estaduais firmaram o compromisso de criar diretrizes e princípios para nortear as ações do estado. Visando uma educação inclusiva, o Ministério da Educação (MEC) criou políticas de educação especial e uma das mais valiosas é a LDB, Lei nº 9.394/96, que em seu Art.4º, evidencia que é dever do Estado o acesso à educação escolar pública e a “garantia de Atendimento Educacional Especializado, de forma gratuita aos educandos com necessidades educacionais específicas, preferencialmente na rede regular de ensino”, seguindo o que ordena a Constituição Federal Brasileira de 1988.

Para o MEC (2008), o serviço do AEE é voltado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e poderá ser ofertado em classes, escolas ou serviços especializados, sendo complementar ou suplementar a escolarização dos mesmos matriculados em classes comuns de ensino regular.

De acordo com Resolução nº 4, AEE deve ser realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009, Art.5, p.2).

O AEE tem como o principal objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras que interferem na participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado são diferenciadas das realizadas em sala de aula comum e essas não podem substituir as que fazem parte da escolarização.

O AEE possui vários programas para o enriquecimento curricular, traz o ensino de linguagem e de códigos específicos para a comunicação e sinalização, assim como ajudas técnicas e tecnologias assistidas, dentre tantos outros que contribuem para o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

É na educação infantil que a inclusão escolar tem início, pois é o local onde desenvolvem-se as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza dos estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (SARTORETTO, SARTORETTO, 2010).

A Educação Básica possui várias etapas e modalidades e o AEE é organizado para apoiar e contribuir com o desenvolvimento dos alunos, sendo oferta obrigatória dos sistemas de ensino, devendo ser ofertado no contraturno ao da classe comum e de preferência na própria escola onde a criança estuda, podendo ser realizado no centro especializado que ofereça esse serviço educacional.

O AEE é de fundamental relevância pois trabalha as necessidades reais do estudante, devendo respeitar o ritmo de aprendizagem individual, assim como as peculiaridades, e desenvolvendo a autonomia dos estudantes, auxiliando na aquisição de seus valores e favorecendo a compreensão de situações de vida diária e o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, na aquisição de habilidades e na disponibilidade para aprender e contribuir para a construção gradual dos conhecimentos, respeitando os ritmos e evoluindo a cada passo.

O AEE é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiências no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala comum, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos curriculares, acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo aluno (SARTORETTO, SARTORETTO. 2010, p 2).

É importante que o educador do AEE seja dinâmico e principalmente criativo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do estudante, devendo atentar-se e trabalhar as peculiaridades deste ao longo da escolarização e articular o atendimento com a proposta

pedagógica do ensino comum, mantendo a comunicação e criar estratégias para o desenvolvimento dos alunos. Quanto mais interação, mais benefícios para as crianças, o que contribuirá para que aconteça uma inclusão de qualidade e sem discriminação no grupo.

Em conformidade com a LDB, o Atendimento Educacional Especializado, assegura em seu artigo 58, nos § 1º e 2º, ressalta que:

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996, p.21).

A LDB assegura o direito do aluno ao atendimento especial quando for necessário, garantindo que este seja atendido em suas especificidades e quando não for possível matriculá-lo nas classes comuns o atendimento deverá acontecer por meio do serviço de apoio especializado.

Não é o bastante apenas incluir o estudante especial em uma sala de aula regular. Muitas coisas são necessárias além das adaptações físicas, a escola deve oferecer um atendimento paralelo às aulas regulares para que o aluno trabalhe suas potencialidades, garantindo sua integração na escola e fora dela.

A escola tem vários papéis importantes e um deles é o de ajustar a integração do sujeito no meio social. Vale salientar que a prática pedagógica docente é essencial para um bom desempenho escolar do estudante, principalmente porque a educação tem passado por várias transformações no decorrer dos anos, por isso é necessário que o professor busque atualizações para a inovação de suas práticas de ensino.

O aluno com deficiência ou com necessidades especiais precisa de ações pedagógicas diferenciadas, devendo a escola organizar seus espaços físicos e produzir materiais pedagógicos pensando nas especificidades de cada criança, quer seja de ordem motora ou de comunicação. O educador do AEE deve proporcionar situações de interação para que o aluno saia da passividade diante da aprendizagem e se apropriando do saber. Conforme sua deficiência ou necessidade, a criança poderá ser avaliada na sala de recursos multifuncionais, situações envolvendo a leitura, a escrita e ao raciocínio lógico. Atualmente, um dos maiores desafios da educação especial é desenvolver estratégias que contemplem a diversidade das condições humanas, visto que a educação é imprescindível para o desenvolvimento pessoal e social de seus cidadãos.

Apesar das vastas perspectivas de transformações no cenário educacional brasileiro, a inclusão de estudantes ainda é um dos grandes desafios a ser vencido na maioria das escolas, já que estas apresentam fatores que se diferenciam das realidades dos sujeitos inclusos e que necessitam ser respeitados a partir de seu espaço físico e seus elementos constituintes, como a cultura em que estão inseridos, seus valores e saberes.

É necessária uma reflexão das experiências com os alunos especiais nas salas de AEE para que sejam usadas estratégias que deram certo no contato com os novos desafios. Refletir sobre sua atuação, articulação e parceria com a sala comum na perspectiva da inclusão, considerando que o estudante especial deve participar de todas as atividades propostas em sala de aula, assim como em qualquer espaço da instituição. O Professor do AEE deve reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores da sala comum em relação ao manuseio e a adaptação de recursos pedagógicos e ajudá-los com estas práticas.

A parceria e articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e a sala regular é importante para o progresso das crianças e deve acontecer desde o recebimento da criança com necessidade educativa no âmbito escolar. Vale salientar que o docente da sala comum é o responsável pelo ensino e aprendizagem do aluno, cabendo ao professor do atendimento especial identificar o que o aluno já sabe das experiências de vida, e articular o trabalho. Este relacionamento lado a lado, é segredo do sucesso de um trabalho eficaz e bem-sucedido para todos os envolvidos no processo.

Metodologia

É um trabalho bibliográfico, onde se apoiou em estudos através de livros, revistas e artigos científicos em sites da internet e que contribuíram para a construção do referencial teórico, com abordagem qualitativa e descritiva.

Também é uma pesquisa de campo, pois buscou conhecer de perto, na Escola Cleusemir Pereira em Salgueiro-PE, como acontece o processo de inclusão escolar do aluno deficiente e seu atendimento na sala de AEE.

Para complementar esta pesquisa de campo, foi solicitada uma entrevista com a professora da sala de AEE que aceitou de imediato contribuir com este estudo. A entrevista foi realizada através de um questionário contendo quatro perguntas estruturadas pelo aplicativo de whastapp e respondido e enviado da mesma forma.

Resultados e Discussão

A Escola Professora Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva está localizada na cidade de Salgueiro-PE e foi a escolhida como campo para a realização de estudos e coletas de dados. A Escola atende à demanda de alunos dos bairros COHAB, Novo Horizonte, Imperador, Brisa da Serra, Primavera, Vila dos Funcionários, Castelinho, Caravan, Alto das Abelhas, Mandacaru, Santo Antônio e às comunidades rurais de suas imediações. Assiste a aproximadamente 630 (seiscentos e trinta) estudantes do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, no período diurno. Funcionando no turno de 7h30 as 12h (manhã) e de 13h as 17h30 (tarde), atendendo a estudantes de ambos os sexos no nível de Ensino Fundamental I.

A escola tem sala de Atendimento Educacional Especializado. Atualmente a escola conta com 14 alunos com variadas deficiências, espalhados nos dois turnos escolares. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a sala de AEE atende estudante de 1º ao 5º ano, em período contra turno ao de sala regular, este atendimento destina-se a estudantes ingressos da Educação Especial ou aqueles que apresentam problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo, distúrbio de aprendizagem e ou deficiência mental. Na maioria dos casos os alunos veem com avaliação psicopedagógica realizada nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir de laudos anteriores ou constatação de que o aluno possui dificuldades significativas de aprendizagem, o estudante é avaliado por uma equipe formada por professores, equipe pedagógica e professor especializado. Muitas vezes é solicitado à família um atendimento complementar com encaminhamento à Secretaria de Saúde.

A professora responsável pela sala de AEE tem especialização em Educação Especial, e trabalha com número de alunos reduzidos, distribuídos em um cronograma semanal, não ultrapassando 02 horas diárias.

O atendimento em sala regular visa amenizar a dificuldade de aprendizagem e a programação a ser trabalhada deverá observar as áreas do desenvolvimento (cognitiva, motora, sócio-afetiva-emocional) de forma a subsidiar os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem para atingir o currículo de classe comum.

Segue abaixo o questionário e as respostas da Professora do AEE:

Quadro 1 – Questões e Respostas

QUESTÕES	PROFESSORA DA SALA DE AEE
1) Qual a sua formação?	Pedagogia, geografia. Especialização: psicopedagogia, neuropsicologia e educação especial.
2) Quais métodos utiliza no suporte aos alunos atípicos?	Cada ser é único. Logo, faz-se necessário conhecer quais habilidades esse sujeito precisa ser mais trabalhado e só assim montar as intervenções.
3) Todos os alunos atípicos da escola Cleuzemi tem esse atendimento direcionado no AEE? Se não justifique.	A escola oferece atendimento a todos os alunos. No entanto, acontece que algumas crianças, um pequeno número, não são atendidos por motivos específicos. Tais como: dificuldades de vir no contra turno ou os pais não demonstraram interesse
4) Quais dias ocorrem esses atendimentos?	Os atendimentos acontecem na segunda feira pela manhã. De 7h30 às 12h com duração de 50 minutos cada criança. Vale salientar que existem casos que é necessário o atendimento em dupla por sentir a necessidade de mais socialização e principalmente trabalhar o coletivo. Uma vez que essas crianças não aceitavam a divisão de determinados objetos. De terça feira a quinta feira pela tarde das 13h as 17h30 com duração de 50 minutos

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A entrevista, realizada com um pequeno questionário de quatro perguntas, contribuiu para alguns esclarecimentos como, horário de atendimento e a formação da professora. A primeira pergunta, procurou saber sobre a formação da profissional que atende na sala de AEE, que respondeu ter duas licenciaturas, pedagogia e geografia, com Especialização em Psicopedagogia, Neuropsicologia e Educação Especial.

Seguindo a entrevista, a segunda pergunta procurou sobre os métodos utilizados no suporte aos alunos atípicos, tendo como resposta que cada ser é único importante o educador buscar conhecer cada um dos alunos, suas particularidades e habilidades, para assim, ser escolhida intervenção necessária a cada estudante.

Com relação ao atendimento, se todos os alunos atípicos da escola eram atendidos na sala de AEE, a professora relatou que o atendimento é destinado a todos, mas alguns não conseguem o atendimento por algum problema particular, familiar, ou simplesmente a família não demonstra interesse pelo atendimento.

A última pergunta pretendeu conhecer os horários de atendimentos, sendo nas segundas, manhã, de 7h30 às 12h e de terça a quinta feira, tarde das 13h às 17h30 com duração de 50

minutos em ambos os turnos. Foi interessante saber que em alguns casos, os atendimentos acontecem em dupla pela necessidade de socialização.

Considerações Finais

Percebeu-se que historicamente e com o passar dos tempos, a modalidade de educação inclusiva passou por inúmeras transformações, mas é necessário a conscientização de que tais mudanças não são o bastante para que o processo de inclusão seja eficiente.

É preciso compreender que mesmo com os avanços referentes à educação inclusiva, muito ainda precisa ser feito para se chegar a condição de ter quase ou todas os sujeitos com algum tipo de necessidade educacional inseridas nas instituições de ensino regular, pois para isso acontecer de fato é necessário que mentes e mãos se unam, que aconteça de fato a parceria entre escola, professor, família e da sociedade em que estejam inseridos.

Após análise sobre o processo de inclusão, conclui-se que a escola de ensino regular é o ambiente propício para que os estudantes deficientes ou com alguma necessidade educacional especial seja inserido, pois é através da convivência com colegas, professores e outras pessoas que poderão desenvolver muitas habilidades assim como as potencialidades, favorecendo uma aprendizagem bem mais significativa para o estudante.

As salas de AEE são lugares que incentivam a mudança, o crescimento, o desenvolvimento. A aprendizagem, através das aulas no AEE, tem se tornado uma realidade. O que é perceptível na sociedade que acolhe a pessoa deficiente. A Escola Professora Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva, em Salgueiro-PE é um exemplo de escola que provoca mudanças na vida da pessoa com deficiência, pois faz a sala funcionar de fato.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.296** de 02 de dezembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

BRASIL. Ministério Público Federal. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino.** Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Orgs). 2ª ed. ver. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).** Ministério da Educação, 1996. BRASIL. Decreto nº 6571. Brasília, 2008.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009,** Art.5, p.2. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília-DF.

FIGUEREDO, Rita Vieira de. **Políticas de Inclusão: Escola - Gestão da Aprendizagem na Diversidade.** In Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e Formação de Professores. [Org. Dalva E. Gonçalves Rosa, Vanilton Camilo de Souza]; Alfredo Veiga - Neto... [Et AL]. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOTTI, Marlene. **Integração e Inclusão: Nova Perspectiva sobre a Prática da Educação Especial.** Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial. Londrina: VEL, 1998.

MANTOAN. Maria Teresa Egler. **Ser ou Estar, eis a Questão: Explicando o Déficit Intelectual.** Rio de Janeiro: WWA, 1997.

SARTORETTO, Mara Lúcia; SARTORETTO Rui. **Atendimento Educacional Especializado e Laboratórios de Aprendizagem: O QUE SÃO E A QUEM SE DESTINAM.** 2010. Disponível em: https://assistiva.com.br/AEE_Laborat%C3%B3rios.pdf.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BARROS, Daiane Luciana da Silva; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Educação Escolar Inclusiva: Análise do Processo de Inclusão na Escola Municipal Cleuzemi Pereira do Nascimento Silva em Salgueiro-PE. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 253-265 ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/11/2022;

Aceito 26/11/2022;

Publicado em: 30/12/2022.